



Boletim Especial do Caged Comércio



Governo do Estado da Bahia
Jaques Wagner

Secretaria do Planejamento – Seplan
Walter Pinheiro

Superintendência de Estudos
Econômicos e Sociais da Bahia – SEI
José Geraldo dos Reis Santos

Diretoria de Pesquisas
Thaiz Silveira Braga

Coordenação de Pesquisas
Sociais – Copes
Laumar Neves de Souza

Coordenação Editorial
Flávia Santana Rodrigues

Elaboração Técnica
Flávia Santana Rodrigues

Revisão de Linguagem
Calixto Sabatini

Coordenação de Biblioteca e
Documentação – Cobi
Ana Paula Sampaio

Normalização
Raimundo Pereira Santos

Coordenação de Disseminação de
Informações – Codin
Márcia Santos

Padronização e Estilo
Editoria de Arte
Elisabete Cristina Teixeira Barretto
Aline Santana (estagiária)

Produção Executiva
Anna Luiza Sapucaia

Projeto Gráfico
Editoração
Vinícius Luz

Ilustração
Nando Cordeiro

PERFORMANCE RECENTE DO COMÉRCIO BAIANO NA GERAÇÃO DE EMPREGOS

COMÉRCIO COMEÇA A DAR SINAIS DE RECUPERAÇÃO DA CRISE, CRIANDO 3.535 EMPREGOS EM 2009

O Comércio é um importante componente da estrutura setorial do Produto Interno Bruto (PIB) baiano. Conforme pode se observar na Tabela 1, no ano de 2008¹, esse setor representava 11,8% do total de todos os bens e serviços finais produzidos na economia local e era o segundo maior segmento do terciário – setor mais significativo na agregação de valor ao PIB estadual (pouco mais de 60% da estrutura produtiva) –, perdendo apenas para o ramo de Administração, saúde e educação públicas.

Tabela 1
Estrutura setorial do Produto Interno Bruto
Bahia – 2008*

Atividades	Total (%)
Agropecuária	8,1
Indústria	31,6
Indústria de transformação	15,3
Construção civil	7,9
Serviços	60,3
Comércio	11,8

Fonte: SEI/IBGE.

(* Dados sujeitos a retificação, depois de consolidados os resultados de todas as UF (Projeto de Contas Regionais – SEI/IBGE).

O Comércio também é um dos principais setores de atividade em termos de ocupação da mão de obra no estado da Bahia, além de ser neste setor que muitas pessoas têm a sua primeira chance de se inserir no mercado de trabalho formal, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Com a crise financeira e econômica internacional, intensamente deflagrada na segunda metade do ano de 2008, a economia nacional foi fragilizada, reduzindo o dinamismo em todos os seus níveis geográficos. Na Bahia, a crise repercutiu em uma série de indicadores macroeconômicos, inclusive naqueles ligados diretamente ao mercado de trabalho. Certamente, alguns efeitos provocados pela crise estão afetando o setor de Comércio e podem estar comprometendo a sua capacidade de ofertar postos de trabalhos formais.

Nesse sentido, com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) realiza um estudo mais detalhado sobre o desempenho recente do Comércio, associado ao mercado de trabalho formal celetista. A investigação dos saldos de empregos do Comércio tem como base as informações mais atuais do Caged, disponibilizadas até o mês de agosto de 2009.

¹ O ano de 2008 corresponde à última informação divulgada pela SEI, em parceria com o IBGE. Os dados deste ano estão sujeitos a retificação, depois de consolidados os resultados de todas as unidades da Federação, integrando o Projeto de Contas Regionais – SEI/IBGE.





Assim, durante os oito primeiros meses de 2009, o Comércio registrou um saldo positivo de 3.535 empregos formais. Este saldo é o resultado da expressiva movimentação de trabalhadores, consistindo na diferença entre as 87.000 admissões e 83.465 desligamentos realizados no período.

Acrescente-se que essa foi a segunda maior movimentação de trabalhadores formais da Bahia, só perdendo para o contingente mobilizado pelo setor de Serviços. De acordo com o Dieese (2009, p. 6), a grande movimentação da força de trabalho revelada pelos dados do Caged indica “[...] o caráter altamente ‘flexível’² da contratação no mercado de trabalho brasileiro [...]”.

Comparando o desempenho de seu saldo final com os dos demais setores, nota-se que o Comércio classificou-se como o quinto mais importante na abertura de oportunidades de trabalho na Bahia nos primeiros oito meses de 2009, ficando abaixo dos resultados obtidos pelos setores de Serviços; Construção civil; Agropecuária e Indústria de transformação.

Essa quinta colocação do Comércio – relativa ao volume dos 3.535 empregos criados – frente aos outros setores se mantém desde o ano de 2007 na Bahia. Em 2006, contudo, o Comércio tinha uma melhor classificação setorial, com 7.237 vagas abertas e segunda posição no estado.

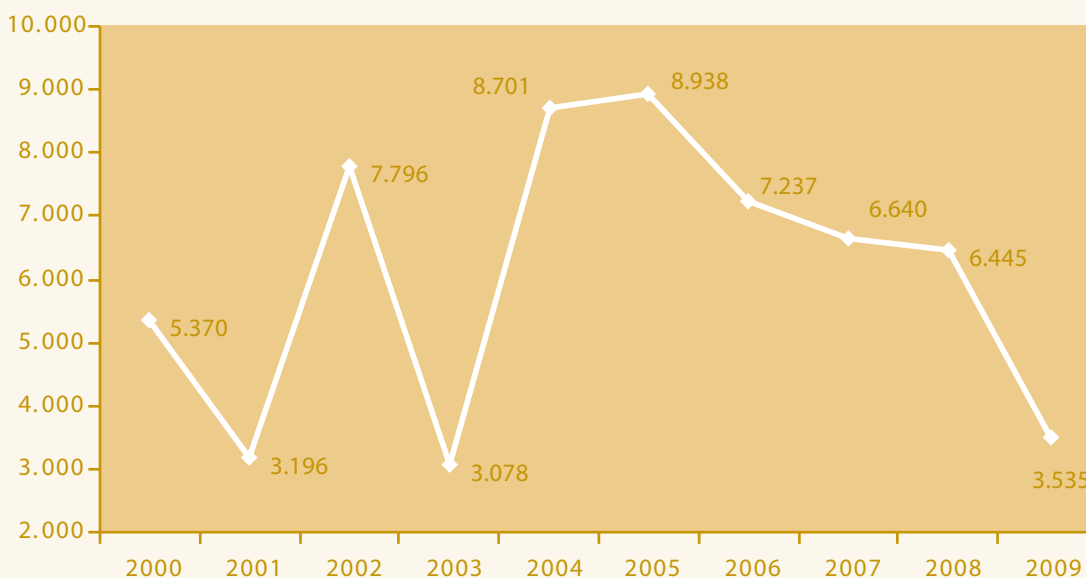


Gráfico 1
Evolução do saldo de empregos formais para o setor de Comércio
Bahia – janeiro a agosto dos anos de 2000 a 2009

Fonte: MTE/Caged. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes.

É importante salientar que muito do resultado positivo de 2009 foi proveniente do expressivo desempenho do setor no mês de agosto do presente ano (2.281 postos), no qual se apurou um número de contratações superior ao de todo o saldo acumulado entre os meses de janeiro a julho (1.254 vagas).

No Gráfico 1, ao acompanhar a evolução dos saldos de empregos formais no Comércio, no período de 2000 a 2009 (agregação dos meses de janeiro a agosto), nota-se que há uma trajetória positiva oscilante dos postos gerados no setor até o ano de 2004.

² Segundo o Dieese, Nota Técnica nº 80, de março de 2009, o termo flexível está associado à ideia de flexibilização contratual. Esta é definida como um mecanismo de facilitação das demissões no mercado de trabalho brasileiro, devido à inexistência de dispositivos que regulem e inibam a dispensa arbitrária e despropositada ou imotivada, consoante com a Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).



A partir do ano de 2005, ocorre uma diminuição sucessiva dos postos de trabalho com carteira assinada até o fim da série. Cabe assinalar que o saldo mais expressivo do setor em todo o período foi em 2005 (8.938 vagas) e que em 2009 registrou-se um dos menores resultados do setor, superior apenas aos dos anos de 2001 e 2003.

Atendo-se ao período sistemático de redução das oportunidades de trabalho criadas pelo Comércio (2005 a 2009), ressalta-se que foi entre os dois últimos anos dessa série que houve a queda mais intensa, de -45,2%. Essa variação percentual negativa representa a contração do saldo de 6.445, em 2008, para 3.535 postos de trabalho celetistas, em 2009.

A diminuição do ritmo de crescimento dos empregos no Comércio no ano vigente, muito provavelmente, refletiu os efeitos da crise econômica e financeira mundial nesse setor, que é um dos mais sensíveis às flutuações no nível de atividade.

Tal sensibilidade ocorre porque esse setor tem uma forte elasticidade renda da demanda, isto é, a sua demanda é bastante suscetível às variações da renda. Como a crise que está sendo vivenciada diminuiu a disponibilidade de renda circulando na economia, houve uma contração das vendas, bem como da produção de alguns subsetores no Comércio e, conseqüentemente, dos empregos ali criados, como se mostrará adiante.

Esse comportamento particular do Comércio, diante dos ajustes realizados em função da crise, serve para evidenciar como os seus efeitos estão sendo diferenciados setorialmente. Somam-se a isso, as diversas formas de repercussão e intensidade da crise entre as regiões geográficas do país.

Não obstante, deve ser lembrado que os efeitos da crise foram mais evidentes no indicador de crescimento econômico da Bahia no último trimestre de 2008, quando a sua variação foi negativa em 1,3%, acompanhando, nesse período, a tendência nacional, também de -1,3%. Considerando-se a taxa de crescimento do PIB trimestral da Bahia nos três primeiros meses de 2009 em comparação com igual período do ano anterior, já se nota uma leve recuperação, de 0,6%.

Tabela 2
Taxa de crescimento setorial do PIB
Bahia – 2009

Atividades	Variação no segundo trimestre do ano em comparação ao igual período do ano anterior	
	Bahia*	Brasil
Agropecuária	-6,8	-4,2
Indústria	-0,7	-7,9
Indústria de transformação	-7,3	-10,0
Construção civil	10,5	-9,5
Serviços	3,3	2,4
Comércio	5,0	-4,0
PIB	0,6	-1,2

Fonte: SEI/IBGE.

* Dados sujeitos a retificação.

No segundo trimestre de 2009, em relação ao mesmo período do ano anterior, há uma manutenção desse patamar (0,6%), que se configura em um resultado melhor do que o do Brasil (-1,2%). Decerto, embora a crise tenha reduzido o nível de crescimento econômico na Bahia, já há sinais de uma retomada de dinamismo em alguns de seus setores, como se verifica na Tabela 2.

O setor de Comércio, apesar de não estar puxando a criação de postos de trabalho com carteira assinada na Bahia, tem demonstrado uma lenta recuperação de seu nível de atividade econômica no segundo trimestre de 2009, contabilizando um crescimento de 5,0%, ao contrário do que se registrou no nível nacional – uma taxa de crescimento negativa da ordem de 4,0%.

Analisando-se a distribuição interestadual dos saldos de empregos do Comércio nos oito primeiros meses de 2009, na Tabela 3, tem-se que a Bahia classificou-se com o quarto maior saldo de empregos celetistas gerados em todo o país, criando menos postos somente do que as unidades da Federação de São Paulo (28.274), Paraná (9.405) e Rio Grande do Sul (3.839).



Tabela 3
Total dos saldos de empregos do setor de Comércio
Unidades geográficas selecionadas – janeiro a agosto de 2009

Unidades geográficas selecionadas	Saldos
Nordeste	9.801
Bahia	3.535
Pernambuco	2.212
Paraíba	2.195
Ceará	1.786
Maranhão	781
Rio Grande do Norte	230
Piauí	51
Sergipe	-180
Alagoas	-809
Brasil	51.171
São Paulo	28.274
Paraná	9.405
Rio Grande do Sul	3.839
Bahia	3.535
Santa Catarina	2.969
Minas Gerais	2.893
Pernambuco	2.212
Paraíba	2.195
Ceará	1.786
Goiás	1.740
Mato Grosso	1.385
Amazonas	1.262
Distrito Federal	1.214
Rondônia	817
Maranhão	781
Mato Grosso do Sul	749
Tocantins	357
Rio Grande do Norte	230
Roraima	195
Piauí	51
Sergipe	-180
Pará	-271
Amapá	-311
Acre	-655
Alagoas	-809
Espírito Santo	-3.063
Rio de Janeiro	-9.429
Bahia	3.535
Interior do Estado	3.282
RMS	253

Fonte: MTE/Caged. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes.

* Dados sujeitos a retificação.

Na comparação regional do saldo de empregos do Comércio, percebe-se que a Bahia foi o estado nordestino que mais abriu vagas com carteira assinada no período acima mencionado, representando 36,1% do total gerado nesta região.

No plano intraestadual, Tabela 3, a composição do saldo de empregos do Comércio baiano em janeiro a agosto de 2009 foi, predominantemente, formada pelo interior do estado, com 3.282 postos de trabalho celetistas criados, o que equivale a 92,8%. Desse modo, coube à Região Metropolitana de Salvador (RMS) apenas um saldo de 253 ou 7,2% do total de empregos gerados no Comércio estadual.

Ao se detalhar a criação das novas oportunidades de trabalho formal do Comércio baiano no nível municipal, na Tabela 4, tem-se que Salvador e Luiz Eduardo Magalhães foram os municípios que mais se destacaram, dentre os 10 de maiores saldos, com resultados que correspondem a, respectivamente, 16,0% e 15,2% do total criado por este setor na Bahia. Ressalte-se que Salvador foi o único município da RMS com saldo expressivo de empregos no Comércio durante o referido período.

Tabela 4
Total do saldo de empregos formais
Bahia e municípios selecionados – janeiro a agosto de 2009

Municípios baianos selecionados	Saldos
Total	3.535
Salvador	564
Luís Eduardo Magalhães	538
Cruz das Almas	274
Eunápolis	249
Vitória da Conquista	247
São Gonçalo dos Campos	154
Vereda	154
Paulo Afonso	130
Brumado	125
Barreiras	98

Fonte: MTE/Caged. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes.

* Dados sujeitos a retificação.

A heterogeneidade do porte dos estabelecimentos que compõem o Comércio é uma importante característica desse setor, que consegue ser captada pelos dados do Caged. O setor é formado por empresas de diferentes tamanhos, sendo predominante o número das micro e pequenas empresas frente às de grande porte, que compreendem até



as multinacionais. Assim, ao observar o porte dos estabelecimentos³ que geraram os empregos formais no Comércio baiano, na Tabela 5, constata-se que apenas as microempresas e as de tamanho médio registraram saldos positivos nos oito primeiros meses de 2009. Particularmente, as microempresas tiveram o melhor desempenho, com 8.109 postos celetistas criados, seguidas de muito longe pelas médias empresas, que abriram 382 vagas com carteira assinada no período. Contrariamente, as pequenas e grandes empresas responsabilizaram-se pelos saldos negativos, implicando o fechamento de, respectivamente, 4.360 e 596 empregos.

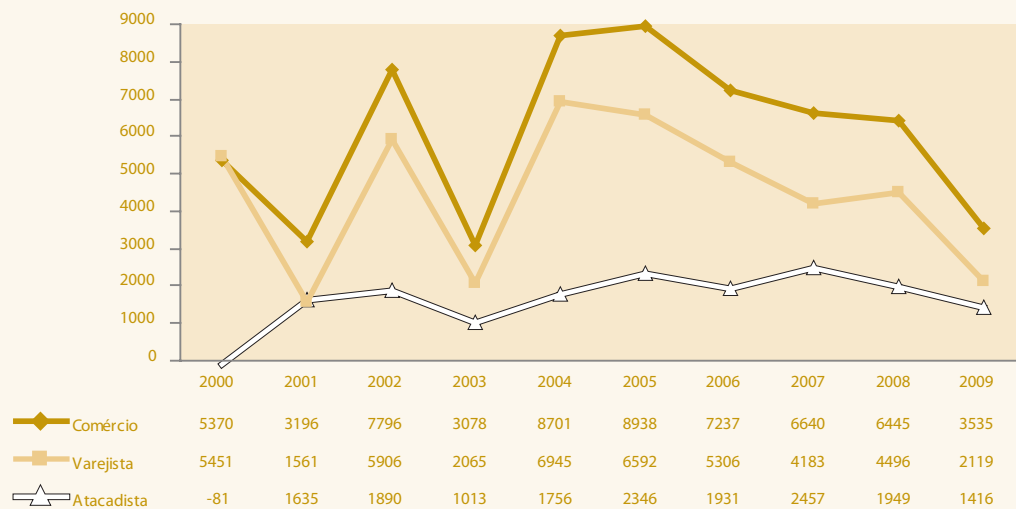
Tabela 5
Total do saldo de empregos formais do Comércio,
segundo o tamanho do estabelecimento
Bahia – janeiro a agosto de 2009

Tamanho do estabelecimento	Saldo
Total	3.535
Microempresas	8.109
Até 4 empregados	10.543
De 5 a 9 empregados	-2.434
Pequenas empresas	-4.360
De 10 a 19 empregados	-2.447
De 20 a 49 empregados	-1.913
Médias empresas	382
De 50 a 99 empregados	382
Grandes empresas	-596
De 100 a 249 empregados	-529
De 250 a 499 empregados	-221
De 500 a 999 empregados	18
1000 ou mais empregados	136

Fonte: MTE/Caged. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes.
* Dados sujeitos a retificação.

No ano de 2009, o subsetor do Comércio varejista foi o que mais contribuiu para a geração de empregos celetistas, com um saldo de 2.119 postos ou cerca de 60,0% do total criado na Bahia. Uma das razões para as contratações de trabalhadores é que este subsetor registrou um crescimento de 4,6% no primeiro semestre de 2009, segundo a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), realizada e divulgada pelo IBGE, em parceria com a SEI.

O subsetor Varejista tem uma tradição de maior geração de empregos formais com carteira assinada na Bahia. De fato, essa característica pode ser observada no período dos anos compostos pelos meses acumulados de janeiro a agosto de 2000 a 2009, excetuando-se 2001, quando o dinamismo foi ditado, principalmente, pelo segmento Atacadista, conforme fica evidenciado pelo Gráfico 2.



Segundo a Tabela 6, os segmentos de Veículos e motocicletas, partes e peças, de Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e de Material de construção destacaram-se no Comércio Varejista com os mais expressivos saldos em 2009, de respectivamente 1.396, 1.072 e 548 empregos celetistas. Cabe pontuar que

³ Utilizou-se o critério de classificação do porte das empresas, ligadas aos setores de Comércio e Serviços, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Desse modo, as empresas estão distribuídas segundo a seguinte conformação: microempresas (até 9 empregados); pequenas empresas (de 10 a 49 empregados); médias empresas (de 50 a 99 empregados) e grandes empresas (mais de 100 empregados).



os segmentos de Veículos e motocicletas, partes e peças e de Material de construção também abrangem atividades ligadas ao Comércio Atacadista.

Por outro lado, o segmento de Tecidos, vestuários e calçados foi aquele que registrou o maior enxugamento de postos de trabalho com carteira assinada do Comércio varejista, com um saldo de -1.967. Em seguida, tem-se o segmento de Equipamentos e materiais

Tabela 6
Total do saldo de empregos, segundo os segmentos de atividade do Comércio
Bahia – janeiro a agosto de 2009

Segmentos de atividade do Comércio	Admitidos	Desligados	Saldo
Comércio	87.000	83.465	3.535
Comércio Varejista	72.801	70.682	2.119
Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	20.343	19.271	1.072
Combustíveis e lubrificantes	3.747	3.389	358
Material de construção	7.836	7.288	548
Equipamentos e materiais para escritório, informática e de comunicação	2.913	3.110	-197
Móveis e eletrodomésticos	4.511	4.420	91
Livros, jornais, revistas e papelaria	1.339	1.305	34
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5.140	4.783	357
Tecidos, vestuários e calçados	12.020	13.987	-1.967
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5.152	4.967	185
Veículos e motocicletas, partes e peças	7.826	6.430	1.396
Demais segmentos do comércio varejista	1.970	1.725	245
Captação, tratamento e distribuição de água	4	7	-3
Comércio Atacadista	14.199	12.783	1.416
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	506	402	104
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	6.709	6.436	273
Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	2.754	2.341	413
Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação	193	145	48
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação	840	455	385
Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção	676	557	119
Comércio atacadista especializado em outros produtos	1.154	1.196	-42
Comércio atacadista não-especializado	1.367	1.251	116


Fonte: MTE/Caged. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes.

para escritório, informática e de comunicação, com -197 empregos.

Alguns fatores concorreram para que estes segmentos tivessem os principais desempenhos do Comércio Varejista na criação ou redução de empregos durante o período em análise.

No caso do segmento de Veículos e motocicletas, partes e peças, uma ação do governo federal no sentido de impulsionar o mercado interno foi primordial para estimular as suas atividades. Especificamente, a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) contribuiu para assegurar um crescimento do volume de vendas acumuladas nos sete primeiros meses de 2009 da ordem de 5,5%, comparando-se ao mesmo período de 2008, de acordo com dados da PMC.

Com base na PMC, o segmento de Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo conseguiu ter um crescimento de 7,1% em seu volume de vendas no primeiro semestre de 2009 quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Tal comportamento, sem dúvida, está associado a alguns de seus produtos comercializados (alimentos), essenciais à sobrevivência das pessoas. Em função da contração imediata da renda e do acesso ao crédito, esses bens podem ter o seu consumo reduzido. Porém,



mesmo em um cenário de crise econômica, as pessoas não podem prescindir de vários de seus itens. Certamente, é este aspecto que faz esse segmento ser o mais representativo do Varejo, conforme assinalado pela PMC.

Outros fatores que dinamizam o setor de Comércio e, especialmente, o segmento de Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo são as datas comemorativas e feriados nacionais e regionais (ligados à cultura local), que asseguram o aumento do nível de atividade por meio de ampliação das vendas e receitas. Como consequência, crescem as contratações nesse segmento. Nos primeiros oito meses de 2009, as sazonalidades das datas festivas já interferiram no processo produtivo desse segmento, sendo as mais importantes o Carnaval, em fevereiro; a Semana Santa e a Páscoa, no mês de abril; o Dia das Mães, em maio, e o São João, em junho.

Outro período sazonal refere-se aos primeiros meses do ano, quando as liquidações são realizadas. Em 2009 não foi diferente, causando bons rebatimentos no Comércio como um todo, bem como em seu segmento de Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

Segundo o estudo da Coordenação de Pesquisas Sistemáticas e Especiais (Copese), pertencente à SEI, sobre o desempenho do Comércio Varejista do estado da Bahia no período de janeiro a junho de 2009, é possível identificar nos dados da PMC a influência sazonal das datas comemorativas e feriados na variação das vendas de alguns segmentos deste subsetor.

Um exemplo de como o desempenho do Comércio pode ser impulsionado por esses eventos pode ser percebido pela variação do seu volume de vendas no mês de abril de 2009, comparado a igual mês do ano anterior, de 7,0%. Observa-se que este foi o melhor desempenho do setor dentre os primeiros quatro meses de 2009, sendo neste mês que se comemoram a Semana Santa e a Páscoa.

Segundo o boletim da PMC, referente aos primeiros sete meses de 2009, disponível no site da SEI, as promoções feitas pelos grandes grupos de hipermercados e as 24 horas de funcionamento dessas grandes lojas também trazem efeitos positivos para o segmento. Por fim, devem ser citados os incentivos fiscais, concedidos pelo governo federal, voltados para alguns tipos de eletrodomésticos que são comercializados nesse segmento, beneficiando-o.

O segmento de Material de construção, por sua vez, também foi contemplado pela desoneração fiscal como forma de estimular o seu nível de atividade, pelo barateamento de alguns de seus produtos que servem de insumos para a indústria da construção civil. Contudo, segundo a PMC, esse segmento foi um dos que mais absorveram os efeitos da crise, com queda nas vendas de 7,5% no período de janeiro a julho de 2009. Assim, nesse caso específico, surpreendentemente, não houve uma correspondência direta entre a diminuição das vendas e a geração de empregos. Espera-se que, nos próximos meses, os incentivos fiscais consigam impulsionar as vendas desse segmento e alavancar ainda mais a demanda por mão de obra assalariada com carteira assinada.

O fechamento dos postos de trabalho formais do segmento varejista de Tecidos, vestuários e calçados deve ter sido motivado pela sua dependência de crédito e financiamento para estimular o consumo. Soma-se a isso o fato desses bens não serem essenciais para a vida das pessoas, podendo ter o seu consumo postergado no tempo. Como impacto da crise econômica, este segmento registrou uma variação negativa de 3,5% no volume de suas vendas, entre janeiro a julho de 2009, pela PMC.



Já o segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e de comunicação, para a PMC, foi o que registrou, em relação aos demais setores do Comércio Varejista, a maior queda, de -27,6% em seu volume de vendas durante os sete primeiros meses de 2009. Vale ressaltar que, para essa pesquisa, esse foi o segmento do Comércio Varejista mais atingido pela crise econômica.

Ainda com base na Tabela 6, nota-se que todos os segmentos do Comércio Atacadista registraram saldos positivos de empregos formais em 2009, exceto o especializado em outros produtos⁴, com o fechamento de 42 vagas. Dentre os segmentos do atacado geradores de postos celetistas, sobressaiu-se o que engloba os produtos de consumo não-alimentar, com um saldo de 413 empregos.

Comparando-se os desempenhos dos segmentos do Comércio baiano nos oito primeiros meses de 2009 com os registrados em igual período do ano anterior, observa-se que, assim como no ano atual, os mesmos segmentos do Comércio Varejista se sobressaíram na geração de empregos formais. A diferença é que, em 2008, o volume de postos celetistas abertos foi maior em todos esses segmentos, quais sejam: Veículos e motocicletas, partes e peças; Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e Material de construção, com, respectivamente, 1.778, 1.356 e 947 oportunidades de trabalho criadas.

O segmento do varejo que mais enxugou empregos também tinha sido o de Tecidos, vestuários e calçados, em 2008, com um saldo negativo de -1.706 postos. Ressalte-se aí que esse resultado foi menos negativo do que o de 2009, demonstrando que o período atual ainda não conseguiu neutralizar os impactos mais intensos da crise no mercado de trabalho desse setor no primeiro trimestre desse ano.

No Comércio Atacadista, apenas os segmentos de Equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação e de Máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação registraram saldos positivos de empregos menores em 2008 do que em 2009, sendo de, respectivamente, 10 contra 48 postos e 32 contra 385 vagas.

PERFIL DOS TRABALHADORES DO SETOR DO COMÉRCIO

Na Tabela 7, buscando caracterizar os empregados contratados no Comércio baiano durante os oito primeiros meses de 2009, segundo o Caged, constatou-se que eles pertenciam, majoritariamente, ao sexo masculino (81,4%).

Tabela 7
Total do saldo de empregos formais, segundo o sexo
Bahia – janeiro a agosto de 2009

Sexo	Saldo
Total	3.535
Masculino	2.876
Feminino	659

Fonte: MTE/Caged. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes.

No que concerne à idade, a Tabela 8 revela que todas as oportunidades de trabalho foram direcionadas principalmente aos jovens (indivíduos de 18 a 24 anos) e aos adolescentes (pessoas com até 17 anos). Por extensão, houve dispensa dos empregados dos grupos com idades mais elevadas. Essa prática denota um desinteresse por parte dos empresários do setor, no momento, em uma determinada característica que tem relação diretamente proporcional com a idade: a

⁴ Segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), este segmento contém as seguintes classes: combustíveis sólidos, líquidos e gasosos; de gás liquefeito de petróleo (GLP); defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo; produtos químicos e petroquímicos, exceto produtos agroquímicos; siderúrgicos e metalúrgicos, exceto pra construção; papel e papelão em bruto e de embalagens; resíduos e sucatas e outros produtos intermediários não especificados anteriormente.

Tabela 8
Total do saldo de empregos formais, segundo a faixa etária
Bahia – janeiro a agosto de 2009

Faixa etária	Saldo
Total	3.535
Até 17 anos	1.291
18 a 24 anos	6.072
25 a 29 anos	-755
30 a 39 anos	-1.881
40 a 49 anos	-723
50 a 64 anos	-368
65 ou mais	-100
Ignorado	-1

Fonte: MTE/Caged. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes.

experiência. Somam-se a isso dois fatores que não estão sendo considerados, a saber: o acréscimo da probabilidade de haver uma maior qualificação acadêmica e de existir conhecimentos advindos de tempo anterior de trabalho. Esta ênfase na contratação dos jovens pode, ainda, fazer parte de uma estratégia de redução dos custos produtivos, pelo pagamento de salários menores.

Pela distribuição dos saldos de empregos formais gerados no Comércio baiano, segundo o grau de escolaridade, contida na Tabela 9, pode-se perceber que há um predomínio de vagas com carteira assinada abertas para pessoas com o ensino médio completo, representando 78,4% do saldo total do estado em 2009. Apesar dos dados

refletirem uma maior importância da escolaridade formal no setor a partir do nível de ensino médio incompleto, ainda foram criados 102 postos para pessoas analfabetas. Muito provavelmente, esses trabalhadores analfabetos não devem atuar na linha de frente das atividades do Comércio, que tem como requisito escolar mínimo, de forma usual, o nível de ensino médio completo.

Tabela 9
Total do saldo de empregos formais, segundo o grau de escolaridade
Bahia – janeiro a agosto de 2009

Grau de instrução	Saldo
Total	3.535
Analfabeto	102
Até o 5º ano incompleto do Ensino Fundamental	213
5º ano completo do Ensino Fundamental	-69
Do 6º ao 9º ano Incompleto do Ensino Fundamental	-184
Ensino Fundamental completo	-259
Ensino Médio incompleto	286
Ensino Médio completo	2.770
Educação Superior incompleta	285
Educação Superior completa	391

Fonte: MTE/Caged. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes.

Na Tabela 10, verifica-se a situação salarial dos empregados formais contratados no Comércio baiano em 2009. Assim, compreende-se que ocorreu um processo de precarização dos empregos criados no período. Por meio de uma movimentação de trabalhadores que privilegia as admissões nas menores faixas de salário mensal em detrimento dos desligamentos, resultando em saldos positivos nas faixas de até 0,5 salário mínimo e de 0,51 a 1,0 salário mínimo, sendo essa última a que concentrou praticamente todas as vagas abertas. Já nas faixas salariais mais elevadas, registrou-se exatamente o oposto: os desligamentos são superiores às admissões, implicando o fechamento de vagas. Com isso, conclui-se que os postos formais do Comércio baiano, a despeito de serem os vínculos de melhor qualidade deste mercado, devido aos direitos e garantias trabalhistas assegurados pela CLT, estão contratando trabalhadores pagando salários consideravelmente baixos.



Tabela 10
Total do saldo de empregos formais, segundo a faixa salarial
mensal
Bahia – janeiro a agosto de 2009

Faixa salarial mensal	Admitidos	Desligados	Saldo
Total	87.000	83.465	3.535
Até 0,5 salário mínimo	1.125	650	475
De 0,51 a 1,0 salário mínimo	31.320	19.808	11.512
De 1,01 a 1,5 salários mínimos	42.826	47.680	-4.854
De 1,51 a 2,0 salários mínimos	6.791	7.309	-518
De 2,01 a 3,0 salários mínimos	2.775	4.225	-1.450
De 3,01 a 4,0 salários mínimos	741	1.425	-684
De 4,01 a 5,0 salários mínimos	610	898	-288
De 5,01 a 7,0 salários mínimos	275	535	-260
De 7,01 a 10,0 salários mínimos	128	272	-144
De 10,01 a 15,0 salários mínimos	57	149	-92
De 15,01 a 20,0 salários mínimos	10	56	-46
Mais de 20 salários mínimos	23	90	-67
Ignorado	319	368	-49

Fonte: MTE/Caged. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes.

Referências:

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Mercado de trabalho formal brasileiro nos anos recentes. Nota técnica nº 80. Salvador: DIEESE, março de 2009. Disponível em: www.dieese.org.br. Acesso em: 20 de setembro de 2009.

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Produto Interno Bruto (PIB) estadual trimestral: panorama econômico da Bahia em 2009. Salvador: SEI, julho de 2009. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 25 de setembro de 2009.

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Estudo sobre o desempenho do Comércio Varejista no período de janeiro a junho de 2009. COPESE, 2009. No prelo.

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Pesquisa Mensal de Comércio (PMC). Salvador: SEI, julho de 2009. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 23 de setembro de 2009.

